

Adilson Cezar (*)

**Notas para
o registro histórico
das comemorações
do Sesquicentenário
da Revolução Liberal
de 1842**

(*) Professor da Fundação Dom Aguirre, Presidente do IHGGS e da Comissão Executiva das Comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, membro de várias instituições culturais.

ABSTRACT

The author states how the IHGGS planned and carried out some commemorative events of the Sesquicentennial of the Liberal Revolution of 1842. He gives some clues to the successes and failures that occurred. He shows the existence of a great amount of documents and the possibility to write the History of the cultural performance of an association.

RESUMO

O autor faz um depoimento de como o IHGGS planejou e conseguiu realizar alguns eventos comemorativos do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842. Fornece algumas pistas dos êxitos e dos fracassos ocorridos. Demonstra a existência de grande quantidade de documentos e a possibilidade de se escrever a História da atuação cultural de uma entidade.

Importa para registro histórico relatar os acontecimentos que levaram às comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 e para uma futura análise sociológica e histórica da influência que uma instituição como o INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA pode ter na condução de um amplo movimento cultural.

Ao iniciar a segunda metade do ano de 1990, no cargo de Presidente do IHGGS, propusemos à Diretoria, em reunião, que deveríamos articular um movimento que propiciasse uma reflexão mais acurada da Revolução Liberal de 1842, tendo em vista a proximidade do Sesquicentenário, e o que poderíamos pretender no tempo de que dispúnhamos. Quais as atividades e em que proporções poderiam ser desenvolvidas, uma vez que não possuíamos recursos econômicos, e de que forma essa carência poderia ser compensada com o engajamento de outras entidades e pesquisadores independentes. Assim dispostos e cheios de confiança, saímos em busca das possíveis alternativas. Partimos para a ofensiva ainda em julho de 1990, quando, através do nosso Boletim Sorocaba de nº 75 (Anexo I), foram concitadas a que, sob a liderança de nossa instituição, outras congêneres a nós se reunissem a fim de colimar os objetivos comuns: resgatar o processo histórico e divulgá-lo.

A partir da data supramencionada, fomos pouco a pouco contatando outras entidades, escrevendo aos seus presidentes ou a intelectuais a elas ligados, ampliando, assim, o nosso círculo de ação, com definições de nomes que poderiam trabalhar dentro do pretendido. Dessa forma, as sugestões foram aos poucos sendo transformadas em projetos. Quase todas as nossas atas, e o maior volume de nossa correspondência desse período, fazem referência a esse trabalho.

Levamos quase um ano nos preparativos e, quando dispusemos de um anteprojeto, solicitamos audiência ao Prefeito Municipal de Sorocaba, Dr. Antônio Carlos Pannunzio. A Diretoria deslocou-se para explicar o que desejava.

Pedimos a constituição, em nível municipal, de uma Comissão para a organização das Comemorações do Sesquicentenário da

Revolução Liberal de 1842 e sugerimos, na ocasião, vários nomes, inclusive (únicas propostas) de delegados representantes em outras cidades e Estados. Com relação aos últimos, a nossa indicação foi acatada de maneira integral. Entrementes, a demora da montagem da Comissão foi impressionante e, em virtude desse fato, parte do projeto foi impossibilitada, como o desejo de que todas as atividades culturais desse ano fossem centradas na temática do Sesquicentenário da Revolução. Era nossa sugestão que, através de um decreto ou ato público equivalente, esse fosse o ano do Sesquicentenário.

Frustrou-se a publicação de um selo comemorativo por perdermos o prazo certo de sua solicitação, lançamento esse que colocaria a cidade de Sorocaba em merecido relevo nacional. Mas, enfim, depois de muitas marchas e contramarchas, no dia 2 de janeiro de 1992, na primeira reunião do IHGGS, com a presença do Prefeito Municipal e várias outras autoridades, foi assinada a Portaria Nº 21.702 (**Anexo II**), que nomeava as Comissões Organizadoras das Comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842. Abriam-se assim, oficialmente, na Casa de Aluísio de Almeida, sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, as comemorações.

Nesse entreato, de julho de 1991 a janeiro de 1992, mesmo em compasso da espera, antecipávamos por conta própria duas providências: a entrega ao Cel. PM José Milton da Costa, na ocasião Comandante do Policiamento de Área da Região de Sorocaba, de um ofício e, em anexo, todo um trabalho explicativo, sugerindo à Polícia Militar do Estado de São Paulo a instituição de uma láurea denominada "Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal Sorocabana de 1842".

Igualmente, em 28 de agosto de 1991, levei, pessoalmente, um ofício juntamente com um exemplar ao Sr. Governador do Estado de São Paulo, Dr. Luiz Antônio Fleury Filho, pedindo a reedição fac-similar do livro "A Revolução Liberal de 1842", de autoria do insigne Aluísio de Almeida, (**Anexo III**).

Oficializadas as Comissões, fizemos reuniões para reelaborar o projeto das comemorações, sacrificado que fôra em alguns de seus itens, como, por exemplo, o da criação de um carimbo específico para a data.

Informamos por carta e por telefone às diferentes associações (**Anexo IV**), que se prontificaram a participar conosco desses

eventos e, cada uma, devido às distâncias ou proximidades geográficas, passou a elaborar sua própria pauta, em alguns casos em perfeito entrosamento.

Continuamos a batalhar, agora, junto à Secretaria de Estado da Cultura, no sentido de acompanhar o processo que permitiria a reedição do livro por nós solicitada. Isso nos custou muitas viagens e esperas nas ante-salas dos Chefes de Gabinete e outros responsáveis, pois eles, no decorrer do tempo, variavam bastante, o que os obrigava a refazer todas as desculpas.

Fizemos tentativas de obtenção de apoio do Instituto Liberal. Era nosso desejo que patrocinasse um concurso nacional de monografias, "Aspectos Gerais da Revolução Liberal de 1842". Embora alguns de seus componentes nos tenham entusiasmado bastante, o esforço foi inútil, com a clássica resposta da necessidade de "agendar para o orçamento". Ficou o dito pelo não dito.

Do novo programa comemorativo concentramos as atividades na Semana de 8/5 a 17/5. Para sincronizarmos as datas, antecipamos as comemorações na cidade de São Paulo.

No dia 6 de maio, aconteceu a abertura das festividades na Capital e para lá nos deslocamos com uma numerosa comitiva de Sorocaba.

Às 11h30min, teve início a reunião-almoço no Terraço Itália. A sessão foi aberta pelo Presidente da Academia Paulistana da História, Eng^o Manoel Rodrigues Ferreira, que deu a palavra ao Eng^o Afrânio Gomar. Fazendo a saudação à comitiva sorocabana, enalteceu o papel do IHGGS e de seu Presidente. Na oportunidade, fizemos a preleção sobre o significado da sedição para os paulistas.

Nesse mesmo dia, às 17h, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, houve outra reunião solene e comemorativa, presidida pelo Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho.

O palestrista foi o Prof. Roberto Machado Carvalho sobre o tema: "A Província de São Paulo e a Revolução Liberal de 1842". Novamente a Comitiva sorocabana foi homenageada, dessa vez pelo acadêmico Dr. Duílio Crispim Farina. No encerramento da sessão, couberam-nos as palavras de agradecimento pelas manifestações de que éramos todos alvo.

Em Sorocaba, as comemorações relativas à Semana, isto é, o período em que se deveriam concentrar os eventos, tiveram o seu início, na noite de 8/5, com o lançamento de magnífico estudo sobre

Tobias de Aguiar no Espaço Cultural do Jornal Cruzeiro do Sul: o alentado livro "Rafael Tobias de Aguiar: O Homem, O Político", da autoria do Dr. José Aleixo Irmão, que preencheu os objetivos fundamentais, ou seja, o processo de resgate histórico de nossa memória.

A escolha da capa desse livro recaiu na sugestiva tela do artista plástico Ettore Marangoni a quem, nesse mesmo mês, no dia 3, ainda tivéramos a oportunidade de saudar, por sua elevação à categoria de Sócio-Honorário de nosso Instituto Histórico.

O quadro em questão é a "Aclamação de Tobias como Presidente Interino da Província de São Paulo", precisamente no dia 17 de maio de 1842. Era o rompimento com a legalidade, mas não com a Monarquia. Por todo o simbolismo, o romper da Semana foi à altura dos fatos históricos. O Presidente da Diretoria-Executiva da Fundação Ubaldino do Amaral, (entidade que patrocinou a publicação do livro), Dr. Otto Wey Neto, usou da palavra saudando o festejado historiador. Na oportunidade também se expressaram o Prefeito Municipal e outras autoridades.

No dia 9 de maio, no período da manhã, a Prof^a Célia Maria Vieira de Andrade Nardi fez a abertura da exposição histórica "150 anos da Revolução Liberal", realizada pelo Museu Histórico Sorocabano. No dia seguinte, foi a vez do Casarão do Brig. Tobias, situado no bairro que leva esse nome, com uma exposição de peças iconográficas sobre a Revolução Liberal.

Em 11 de maio, no salão de recursos audiovisuais da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, ocorreu brilhante e aplaudida palestra sobre o tema, proferida pelo sociólogo Prof. Dr. Antônio Adelino Marques da Silva Brandão, nosso convidado.

Posteriormente, esse intelectual de escol, percorrendo o Nordeste brasileiro, aonde levou a mensagem das comemorações das revoluções liberais, fez publicar no jornal "O Combate", da capital da Paraíba, seu belo trabalho, mais tarde também reproduzido pelo Diário Oficial do Estado de São Paulo: "Leitura".

A Câmara Municipal de Sorocaba reuniu-se no dia 14 de maio para a sessão solene comemorativa do evento. Diga-se de passagem, a participação dessa Casa nas atividades ficou muito a dever com relação ao seu próprio passado, pois foi numa sessão da mesma Câmara que se deu oficialmente o histórico início da sedição com a Aclamação de Tobias. Presidiu a sessão o Prof. Cláudio Gâmbaro, e o orador designado foi o vereador Dr. Américo de Carvalho Filho.

Nesse mesmo dia, no período da tarde, na Praça Cel. Fernando Prestes, a atração principal foi a demonstração que o Corpo de Bombeiros da Guarnição local propiciou ao povo em geral.

No dia 15 de maio, o Espaço Cultural do Jornal Cruzeiro do Sul registrou três atividades de natureza eminentemente cultural. A primeira foi a apresentação de uma peça, orientada por professores da EMPSEG "Dr. Achilles de Almeida", por parte de um grupo de alunos, a "Declaração da Revolução Liberal".

Essa Escola é dirigida pela Prof^a Leonete Georges Kayal Stefano. Utilizamos a palavra para fazer a apresentação da peça. Em seguida fomos secundados pela Secretária da Educação e Cultura. O segundo importante momento foi o lançamento do livro "A Agonia do Projeto Liberal: o jornal Tebyreçá e a Revolução Liberal", do consagrado escritor Dr. Geraldo Bonadio, que apresentou um trabalho bastante objetivo, conciso e fundamentado sobre as causas que levaram ao movimento revolucionário. A apresentação dessa plaqueta ao público coube ao Dr. Antônio Carlos Ribeiro, diretor-editorial do Jornal Cruzeiro do Sul.

Em seguida, aconteceu a terceira atividade, que foi a liberação ao público de uma Exposição Documental da Revolução Liberal (documentos fotográficos que uma equipe desse conceituado jornal foi buscar nos arquivos do Rio de Janeiro).

Ainda nessa noite, no Sorocaba Clube, em magistral apresentação, tivemos o prazer de ouvir a Banda Sinfônica da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Infelizmente a recepção a esses músicos, bem como a ausência de público, deixaram muito a desejar com relação ao belíssimo espetáculo com que os sorocabanos foram brindados.

O ponto alto dessa Semana foi o dia 17 de maio, quando diversos setores da comunidade sorocabana mobilizavam-se para a apresentação de um organizadíssimo desfile, compacto, rápido e preciso. Assim, às 9h, aconteceu o desfile cívico-militar, na Avenida Afonso Vergueiro.

Participaram os ex-combatentes da Força Expedicionária Brasileira, Sociedade Veteranos de 32 – MMDC – (Núcleo de Sorocaba), a Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra, o Distrito de Escoteiros de Sorocaba, a Guarda Municipal, os Tiros-de-Guerra de Sorocaba e aqueles que vieram especialmente para prestigiar o evento, os das cidades de Capivari, Tatuí e Piracicaba, e a Polícia Militar do Estado de São Paulo, que apresentou tudo que

Ihe foi possível (seus diversos segmentos, viaturas de diferentes unidades, Polícia Rodoviária, Polícia Florestal, Corpo de Bombeiros e o 7º agrupamento de Polícia Montada).

Assim as comunidades civil e militar, altivamente, fizeram a sua demonstração de civismo; entrementes, foram as escolas que trouxeram às ruas a surpresa.

Ficara decidido em uma das reuniões das Comissões que deveríamos estimular as unidades escolares que desejassem desfilar a apresentar um carro alegórico com a temática histórica sobre a data escolhida anteriormente, para evitar coincidências e indesejável competição. Acreditávamos que tal fato tornaria o desfile mais atraente e quebraria a monotonia das filas intermináveis de alunado. Assim, das cinco escolas que aderiram ao desfile, quatro criaram e elaboraram uma cena diferente do período revolucionário. A EMPSG Dr. Achilles de Almeida, dirigida pela Profª Leonette Georges Kayal Stefano, apresentou um carro em que se reproduzia a "Aclamação de Tobias"; a EMPSG Leonor Pinto Thomás, dirigida pelo Prof. Wanderley Acca, surgiu com a alegoria a "Defesa de Sorocaba"; a EMPSG Dr. Getúlio Vargas, dirigida pela Profª Sônia Bárbara Reze fez apenas sua homenagem à data. Das escolas estaduais, apenas duas aceitaram participar: a EEPG Prof. José Reginato, dirigida pela Profª Maria Elisa Chiarini, fez sua homenagem à "Mulher Paulista Na Revolução", com o carro alegórico que reproduzia o "Casamento da Marquesa dos Santos com Tobias de Aguiar"; a EEPG Prof. Ezequiel Machado Nascimento, dirigida pela Profª Maria Dorotéa Senger Cezar, colocou nas ruas dois carros em homenagem à "Imprensa Paulista". No primeiro, retratava a figura do Senador Feijó imprimindo o "Paulista" (primeiro jornal do interior de São Paulo) e, no segundo carro, historiava o desenvolvimento dos meios de comunicação hoje, ilustrando assim a evolução da imprensa. Essa unidade escolar fez ainda mais: colocou alguns alunos vestidos de jornalheiros acompanhando o primeiro dos carros alegóricos, aquele que retratava a primeira impressão, e distribuindo à população um exemplar de "O Paulista", reprodução fac-similar, "conclamando a tropa e o povo à rebelião..."

Esse desfile foi prestigiado com o comparecimento de diversas autoridades, das quais destacamos o Prefeito Municipal de Piracicaba, Dr. J. Machado.

A exuberância do desfile foi esmaecida, entretanto, pela pequena participação do povo que, desprevenido com relação à data nunca

prestigiada pelos poderes públicos, e não alertado pela imprensa, perdeu de apreciar a empolgante manifestação. Outro senão viria a acontecer dias após, quando uma das escolas estaduais que desfilou teve indeferida a sua solicitação à Delegacia de Ensino, para a contagem do desfile como dia letivo, o que revela o porquê da resistência de participação de quase todas as unidades: a falta de entendimento por parte daqueles que ocupam posições de coordenação. Lembramos que a Divisão Regional de Ensino estava participando dos Eventos e que a outra Delegacia de Ensino da cidade atenderia a mesma reivindicação da outra escola. Dois pesos e duas medidas?

Nesse mesmo período, a Divisão Regional de Ensino de Sorocaba, tendo como Diretor o Prof. Nelson Wilson, participando ativamente dos eventos, desejoso de que as unidades da região estudassem os episódios históricos relativos a essa Revolução, fez distribuir por toda a rede material elucidativo, impresso pela Prefeitura Municipal de Sorocaba. Tomava também a iniciativa de fazer publicar pelo Diário Oficial do Estado (**Anexo V**) um comunicado aos Delegados de Ensino de: Apiaí, Piraju, São Roque, Sorocaba 1^a, Sorocaba 2^a, Tatuí, Votorantim e Diretores de Escolas Estaduais, Municipais e Particulares, instituindo o concurso de redação "A Revolução Liberal de 1842", para alunos de 7^a a 8^a séries do 1^o Grau e 2^o Grau.

Era a grande oportunidade de abranger a nova geração e fazê-la perceber o quanto seus antepassados tiveram de lutar para garantir seus sonhos de liberdade, a qual, se não for defendida, se esvaíra com grande facilidade.

A data da premiação foi colocada propositadamente na Semana de Sorocaba, em agosto, para que os alunos tivessem bastante tempo junto com seus professores para realizar estudos que resultassem em redação competitiva.

Enquanto isso, em Curitiba, o Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, Gen. Luiz Carlos Pereira Tourinho, entregava a coordenação destes eventos ao Dr. Túlio Vargas. As manifestações no Estado do Paraná restringiram-se à publicação, nos jornais da região, de textos relativos à efeméride, em virtude de se guardar ainda um certo constrangimento com relação a esse episódio de nossa história que redundou na criação desse Estado. Os paranaenses manifestaram-se, dessa forma, bastante modestos.

Em Brasília, o Dep. Sólon Borges dos Reis, no plenário da Câmara Federal, de maneira vibrante, enaltecia os fatos históricos e

as comemorações que tinham lugar aqui, em Sorocaba. Devemos recordar que o ato de dissolução da Assembléia ocorrido em 1/5/1842, promovido pelo Imperador e tendo como principal responsável Cândido José de Araújo Viana (Marquês de Sapucaí), obteve como resposta imediata a Revolução Liberal que se ergue em defesa da Câmara dos Deputados.

Em Minas Gerais, o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico desse Estado, Dr. Celso Fallabela de Figueiredo Castro, oficia ao Governo do Estado e solicita apoio às comemorações. Imediatamente faz-se a nomeação de uma Comissão Especial (**Anexo VI**). Em Belo Horizonte, o IHGMG nomearia para coordenar suas atividades o Dr. Nelson de Figueiredo, que passou a elaborar um vasto programa de comemorações.

Os mineiros, muito bem orientados e organizados, elaboraram vários ciclos de palestras, que foram realizadas alternadamente em diversas cidades, com apoio das municipalidades em sua grande maioria. Desses ciclos de conferências, recebemos completas informações, assim como os modelos adotados para as inscrições, o certificado conferido aos participantes pelo Governo de Estado de Minas Gerais e o IHGMG.

Ressalvando a possibilidade de erro, atrevemo-nos a citar algumas das cidades mineiras onde houve o Ciclo de Estudos sobre o Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842: Belo Horizonte, Sabará, Serro, Teófilo Otoni, Piranga, Conselheiro Lafaiete, Santa Luzia, Pitangui, Montes Claros, Mariana, Itajubá, Rio Novo, Itapecerica, Oliveira, Barbacena, São João del Rei, Tiradentes, Curvelo, Campo Belo, Lagoa Santa, Carrancas, Visconde do Rio Branco, Diamantina, Juiz de Fora, Campanha, Ouro Preto, Viçosa, Esmeraldas, e outras.

A intensidade da participação de intelectuais mineiros foi tamanha que um deles, o Des. João Braz da Costa Val Filho, entusiasmado pela temática, desenvolveu um grande estudo sobre o julgamento dos revolucionários mineiros de 42, o qual se encontra no prelo.

No Vale do Paraíba, o Instituto de Estudos Valeparaibanos, através de seu presidente, o Dr. Nelson Pesciotta, atento às comemorações, fez que se incluísse, no XI Simpósio de História do Vale do Paraíba, que aconteceu na cidade de Paraíba do Sul (julho de 92), dada a abrangência do tema "História das Idéias do Vale do Paraíba – Movimentos Populares" a Revolução Liberal de 1842 no Vale do Paraíba. Na abertura desse XI Simpósio, no dia 23/7, o Dr. Hernâni Donato, tecia paralelo entre as Revoluções Liberais de 1842

e a Constitucionalista de 32.

O notável historiador militar, Cel. Cláudio Moreira Bento, também participante desse simpósio, faria aí seu pronunciamento, "A Revolução de 1842, no Vale do Paraíba", depois distribuído em forma de folheto.

Em São Paulo, no dia 26 de maio, em sessão solene presidida pelo Prof. Roberto Machado Carvalho, na Academia Cristã de Letras, proferimos uma palestra, "A Revolução Liberal de 1842". Na cidade de Itu, na noite de 28 de maio, em sessão festiva de sua Câmara Municipal, presidida pelo Maj. Fernando Francisco Vieira, tivemos a oportunidade de mais uma vez dissertar sobre o mesmo tema.

Em 28 de junho, acompanhado da esposa, estivemos em Guaratinguetá, onde mantivemos contato com vários componentes do Instituto de Estudos Valeparaibanos, com destaque aos historiadores Tereza e Tom Maia. Em seguida, continuando a viagem, rumamos para a rodovia dos Tropeiros e aproveitamos para fazer uma parada no local conhecido por Trincheiras onde, segundo os registros, ocorreram combates em 1842. Seguimos para Silveiras e Areias.

No Rio de Janeiro, em 30 de junho, às 17 horas, em seu centro histórico, na sede do Instituto dos Centenários, na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, aconteceu a reunião dos três Institutos: Instituto dos Centenários, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba. A mesa dirigente foi composta pelo Presidente do Instituto dos Centenários, Dr. Nylton Lago Ilhas Fontes; pelo Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Gen. Jonas de Moraes Correia Neto, que foi o palestrista com o tema "Evocação do Movimento Liberal de 1842; pela nossa pessoa, como Presidente do IHGGS; pelo Diretor de Assuntos Culturais do Exército, Gen. Sérgio Russel Bergamasch; e pelo Coordenador das Comemorações do Estado de Minas Gerais, Dr. Nelson de Figueiredo. A reunião foi muito concorrida, estando o auditório completamente lotado; fizeram-se presentes muitas autoridades do Estado do Rio. O Gen. Jonas foi muito feliz na palestra, sendo extremamente didático em sua apresentação. O entusiasmo com relação ao tema foi tal que resultou num trabalho com mais de cem laudas. Antes de finalizar a sessão, utilizamos a palavra para agradecer a recepção e lembrar que ao Rio de Janeiro, com a Sociedade dos Patriarcas Invisíveis, organizada pelo senador cearense José de Alencar, devíamos todo o planejamento da rebelião.

Ainda no Rio de Janeiro, no segundo semestre desse ano, o Gen. Jonas de Moraes Correia Neto, em memorável sessão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, presidido pelo eminente historiador, Prof. Dr. Vicente Costa Santos Tapajós, novamente realizava sua alentada e precisa conferência.

Retornando às comemorações em Sorocaba, no dia 7/6, efeméride da Batalha de Venda Grande, fomos em Comitiva ao local da refrega na cidade de Campinas. Dirigimo-nos primeiramente ao Quartel da PMESP do qual, em caravana, deslocamo-nos ao monumento em que as Senhoras integrantes da Comitiva depositaram uma coroa de flores, oferta da Prefeitura Municipal de Sorocaba. Fizemos uma breve alocução, dando destaque à figura do Cap. Boaventura do Amaral Camargo, lembrando ter sido a batalha de Venda Grande o batismo de fogo da nossa Polícia Militar.

Terminada a cerimônia, seguimos para a Academia Campinense de Letras, onde éramos aguardados pelo Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, que presidiria a sessão. Coube ao Acadêmico Celso Maria de Mello Pupo a magnífica palestra, fruto de sua pesquisa, "Massacre de Venda Grande".

Em 5 de julho, dada a proximidade da data de 9 de julho, em reunião do IHGGS, utilizei a palavra para traçar um paralelo entre a Revolução Liberal de 1842 e a Constitucionalista de 32.

O segundo período importante das atividades comemorativas, aqui em Sorocaba foi durante a Semana da Sorocaba, que transcorreu no mês de agosto. Assim, na abertura, em 8 de agosto, deu-se o ponto mais alto de nossas comemorações do Sesquicentenário.

Em majestosa cerimônia, iniciada às 9 horas, com a presença do Secretário de Estado da Segurança Pública, Dr. Pedro Franco de Campos, representando o Sr. governador e, no setor militar, do Gen. Carlos Arcoverde de Freitas Almeida, Comandante do Sudeste, e inúmeras outras autoridades, obedecendo a rigoroso cerimonial militar, ocorreu a solenidade de outorga do Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, oficializado por Decreto do Governo do Estado de São Paulo (**Anexo VII**).

Após a leitura da Ordem do Dia, assinada pelo Comandante de Policiamento da Região de Sorocaba, Cel. PM Edison Vander Acuió Simeira, (**Anexo VIII**), ouviu-se o nosso discurso como Presidente do IHGGS e teve início a outorga. Coube-nos, na condição de idealizador

da comenda, iniciar a imposição ao Cel. PM Eduardo Assumpção, Comandante da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Este condecorou o representante do Governador e o Cel. PM Edison Vander Acuio Simeira, o qual, em seguida, passou a condecorar as demais autoridades agraciadas. A solenidade encerrou-se com um desfile interno seguido de coquetel.

Em dias anteriores, o editorial do Jornal Cruzeiro do Sul, **(Anexo IX)** antecipava toda a vibração da população sorocabana, que viveria pela concentração de altas autoridades em nossa cidade, um dia excepcional; se não estava correto com relação às presenças citadas nominalmente, por outro lado estava corretíssimo no sentimento dos presentes. As ausências registradas e surgidas de última hora carecem de melhor investigação; mas tudo leva a crer serem por motivação política.

No dia 10 de agosto, no espaço cultural do Jornal Cruzeiro do Sul, aconteceu a premiação do concurso de redação "A Revolução Liberal de 1842", destinado a estudantes de 1^o e 2^o graus, promoção conjunta da Divisão Regional de Ensino de Sorocaba, Prefeitura Municipal de Sorocaba, Secretaria da Educação e Cultura e o IHGGS.

No mês de outubro, durante a Semana do Brig. Tobias, ocorreram homenagens na Capital Paulista e em Sorocaba em torno dessa figura central da Revolução Liberal Paulista. A demonstração de exercícios de Cavalaria não pôde ser realizada como desejávamos.

Em novembro, na Semana em que se homenageia o sacerdote historiador Aluísio de Almeida, o IHGGS resolveu e outorgou ao Cel. PM Edison Vander Acuio Simeira, a Medalha Cultural "Aluísio de Almeida" pelos méritos alcançados através de suas realizações em prol das Comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842. Na oportunidade, o Instituto também se lembrou de todos aqueles que se devotaram à causa e concedeu-lhes um Diploma de Gratidão. Anteriormente a esse evento, no dia 5 de novembro, o IHGGS promoveu uma homenagem à Imprensa Sorocabana, que teve nesse ano também o seu Sesquicentenário. Palestrou sobre o acontecimento o Dr. João Dias de Souza Filho.

Com os agradecimentos da parte do IHGGS, não se encerraram, entretanto, as manifestações comemorativas. As sementes plantadas foram muitas e algumas, em virtude de uma série de obstáculos, somente puderam mais tarde vingar. Foi o caso da reedição do

valioso trabalho de Aluísio de Almeida, "A Rebelião Liberal de 1842", que somente veio a acontecer em 1993, quando a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo finalizou a sua reimpressão. Esse capítulo somente encontrou o seu final depois de uma dezena de plantões nossos no Gabinete do Secretário e uma dúzia de telefonemas a vários e diferentes assessores os quais, curiosamente, sempre se modificavam.

Finalmente, no dia 24 do mês de março de 1993, na sede da Secretaria de Estado da Cultura, como seu titular Dr. Adilson Monteiro Alves, e na condição de Presidente do IHGGS, assinamos o contrato de doação que aquela pasta fazia de mil e duzentos exemplares do livro ao IHGGS.

Contando sempre com o apoio do Comando de Policiamento de Área da Região de Sorocaba, através de seu Comandante, o Cel. PM Edison Vander Acuo Simeira, no dia 17 de maio de 1993, comemorando o 151º aniversário da Revolução Liberal, reunimos, no quartel, representações das unidades escolares de Sorocaba, ocasião em que distribuímos às mesmas exemplares da excelente obra, para suas bibliotecas.

Permanece ainda sem a devida solução o Monumento que projetamos para a evocação da Revolução Liberal de 1842.

Em 1991, conseguimos fazer com que o Prefeito Municipal de Sorocaba se deslocasse até a residência do nosso amigo e consagrado escultor Prof. Luiz Morrone, onde conversamos sobre a questão. Em 1992, devido às múltiplas atribuições relativas às comemorações, ficou esquecido. Em princípios de 1993, rearticulamos novamente o projeto obtendo o apoio do novo Prefeito Municipal, Dr. Paulo Francisco Mendes. Junto com o Cel. PM Edison Vander Acuo Simeira, conseguimos a vinda do consagrado escultor a Sorocaba e escolhemos o sítio onde cantar o pretendido monumento. No dia 22 de maio de 1993, chegamos mesmo a lançar a pedra fundamental nesse local. **(Anexo X)**.

Infelizmente, entretanto, ao ser executado o orçamento do projeto, num primeiro instante, este revelou-se proibitivo. Fomos buscar alternativas, e nesse espaço o Prof. Luiz Morrone, bastante idoso, teve, por dificuldades de saúde de desistir da execução. Nova pausa, que não significa o abandono da idéia, mas apenas que vai demorar mais um pouco. Chegaremos lá.

Devemos nestas lembranças agradecer a alguns setores da

imprensa falada, escrita e televisiva, que nos apoiaram divulgando nossas atividades e incentivando o resgate histórico.

Muitos aspectos ficaram ainda no esquecimento, mas as fontes documentais produzidas são muitas e estão à espera dos estudiosos que desejarem trazer à luz a atuação dos pequenos grupos culturais, como é o caso de nosso Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.

Anexos

- I - Texto do BOLETIM "SOROCABA" do IHGGS nº 75 – julho.
- II - Portaria nº 21.702, de 2 de janeiro de 1992 – PMS.
- III - Ofício do Presidente do IHGGS para o Governador – 28/8/1991.
- IV - Relação de Associações comprometidas com o IHGGS.
- V - Comunicado da DRE/SO e regulamento para concurso, publicado pela segunda vez no DOE de 27 de maio de 1992.
- VI - Comissão Especial do Governo do Estado de Minas Gerais.
- VII - Decreto nº 35.209, de 26 de junho de 1992, instituindo o Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842.
- VIII - Ordem do dia 8/8/1992 do Comandante do Policiamento de Área da Região de Sorocaba.
- IX - Editorial do Jornal "Cruzeiro do Sul" publicado no dia 6/8/92.
- X - Ata do lançamento da Pedra Fundamental do Monumento Evocativo à Revolução Liberal de 1842.

ANEXO I

Abertura do Boletim "Sorocaba" do IHGGS, nº 75 julho/1990

A Sedição Sorocabana de 1842

Apenas dois anos nos separam da próxima efeméride do sesquicentenário da sedição sorocabana de 1842, geralmente rotulada de Revolução Liberal; em que pese o assunto ter sido bastante trabalhado por escritores de escol, como o nosso sempre saudoso Aluísio de Almeida, o tema ainda está a merecer pesquisas bastante profundas.

Por isso o nosso **INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA** vem chamar a si a liderança de

um movimento preparatório para a elaboração de um amplo programa de estudos históricos visando à lembrança, ao resgate e à interpretação dos fatos pertinentes a essa Revolução e com ela correlatos, iniciando neste momento, ainda de forma tímida, o contato com entidades e indivíduos, tendo por finalidade colher subsídios para a organização de um plano comemorativo.

Muitos são os aspectos possíveis de abordagens, desde a elaboração de conceitos sobre Liberal e Revolução; estabelecer em que medida o processo revolucionário é um reflexo dos acontecimentos (internos ou externos como, por exemplo as revoluções burguesas ocorridas nesse mesmo período na Europa); da filosofia que norteou a ação do Brig. Rafael Tobias de Aguiar, do Pe. Diogo Antônio Feijó ou a atuação do Barão de Caxias e, quem sabe, a recuperação e incorporação de novos documentos à nossa historiografia.

Enfim, muito é preciso ser feito e grandes são as dificuldades; por isso, antecipamos as nossas solicitações aos estudiosos da História Paulista, no sentido desse resgate, para podermos apreciar o processo histórico como um todo e não isoladamente, levantando todas as circunstâncias, para evitarmos comentários como o expresso pelo premiado escritor Adelpho Poli Monjardin:

"A campanha rapidamente concluída, quase sem derramamento de sangue, *não parece digna de figurar na História*, e menos entre os feitos de Caxias".¹

Todos que desejarem participar dessa empreitada que estamos agora a evocar, queiram comunicar-se conosco para podermos nos articular dentro de tempo hábil, propiciando uma comemoração em nível significativo.

ADILSON CEZAR
Presidente

ANEXO II

*PORTARIA publicada no Jornal "Município de Sorocaba".
Órgão oficial da Prefeitura Municipal de Sorocaba, aos 10
de janeiro de 1992 - p. 3*

Portaria nº 21.702

ANTONIO CARLOS PANNUNZIO, Prefeito Municipal de Sorocaba, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo

¹ MONJARDIM, Adelpho Poli – *Bolivare e Caxias – Paralelo entre duas vidas*. Biblioteca do Exército – Ed. Rio de Janeiro, 1967 – p. 41.

79, inciso II, letra "C", da Lei Orgânica do Município,

CONSIDERANDO que em 1992 ocorrerá o Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, que teve como palco histórico a cidade de Sorocaba;

CONSIDERANDO que esse fato teve expressiva repercussão na História do Brasil, evidenciando o ideal liberal da gente sorocabana na luta pela construção de uma Pátria una e livre;

CONSIDERANDO que o conhecimento do processo histórico-revolucionário de 1842 revela a ação firme e decisiva dos chefes políticos e do povo sorocabano;

CONSIDERANDO que, entre os líderes da Revolução Liberal de 1842, é figura exponencial o ínclito sorocabano Brig. Rafael Tobias de Aguiar, cuja obra e trabalho devem ser melhor conhecidos pelos seus conterrâneos, notadamente as novas gerações e

CONSIDERANDO, finalmente, que é dever do Poder Público propiciar o conhecimento de fatos históricos para a exaltação de seus personagens e exemplo para os pósteros,

RESOLVE criar Comissões Organizadoras das Comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 e nomear seus respectivos membros:

I Comissão de Honra

- 1 - Prof. Cláudio Gâmbaro – Presidente da Câmara Municipal de Sorocaba;
- 2 - Prof^a Célia Maria Vieira de Andrade Nardi – Secretária de Educação e Cultura;
- 3 - Dr. Fúlvio Julião Biazzi – Assessor Especial do Governador;
- 4 - Ten.-Cel. Valdemir Tenório Sabino – Chefe da 14^a CSM;
- 5 - Cel. PM Edison Vander Acúio Simeira – Comandante do CPAI/7^o;
- 6 - Prof. Nelson Wilson – Diretor da Divisão Regional de Ensino;
- 7 - Dr. José Crespo Gonzales – Delegado Regional do SESI;
- 8 - Prof^a Sônia Chébel Mercado Sparti – Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba;
- 9 - Dr. Otto Wey Neto – Presidente da Fundação Ubaldino do Amaral;
- 10 - Dr. Geraldo Bonadio – Presidente da Academia Sorocabana de Letras.

II Comissão Executiva

- 1 - Presidente - Prof. Adilson Cezar – Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba.
- 2 - Prof. Luiz Almeida Marins
- 3 - Dr. José Aleixo Irmão
- 4 - Dr. Américo de Carvalho Filho
- 5 - Prof. Milton Marinho Martins
- 6 - Prof^a Vera Ravagnani Job
- 7 - Prof. Abel Cardoso Júnior
- 8 - Vicente Russo
- 9 - Prof. Paulo Affonso
- 10 - Sr. Lindolpho Garcia
- 11 - Prof. Adolfo Frioli

III Comissão de Representantes

(Delegados que representarão a Comissão em outras localidades);

- 1 - Dr. Alberto Barroca – Belo Horizonte
- 2 - Prof. Dr. Antonio Adelino Marques da Silva Brandão – Jundiáí
- 3 - Cel. Cláudio Moreira Bento – Rio de Janeiro e Est. do Rio Grande do Sul.
- 4 - Celso Maria de Mello Pupo – Campinas
- 5 - Dr. Duílio Crispim Farina – São Paulo
- 6 - Dr. Israel Dias Novaes – São Paulo
- 7 - Gen. Jonas de Moraes Correia Neto – Rio de Janeiro
- 8 - Prof. José Geraldo Faria – Belo Horizonte
- 9 - Gen. Luiz Carlos Pereira Tourinho – Curitiba
- 10 - Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho – Campinas e São Paulo
- 11 - Eng. Manoel Rodrigues Ferreira – São Paulo
- 12 - Eng. Oswaldo José Stecca – Brasília
- 13 - Prof. Sólon Borges dos Reis – Brasília
- 14 - Prof. Roberto Machado Carvalho – Itu
- 15 - Prof. Dr. Vicente Costa Santos Tapajós – Rio de Janeiro

Caberá à Prof^a Célia Maria Vieira de Andrade Nardi, Secretária da Educação e Cultura, a Coordenação Geral das Comissões, sendo

seus trabalhos considerados de relevante interesse público e, sendo cessadas suas atividades e responsabilidades após o término de todos os eventos relativos ao Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 que terão lugar durante todo o ano de 1992.

Palácio dos Tropeiros, em 2 de janeiro de 1992, 338º da fundação de Sorocaba

ANTÔNIO CARLOS PANNUNZIO

Prefeito Municipal

Necessário se faz observar que, no decorrer do ano de 1992, em virtude da própria operacionalização das comemorações, ocorreram algumas alterações nas comissões e, assim, consideraram-se como inclusas nestas as seguintes personalidades:

Prof. Jayme Rodrigues de Almeida Filho, que assumiu a Direção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, na Comissão de Honra.

Na Comissão de Representantes (Delegados), devido ao falecimento do Dr. Alberto Barroca, assumiu a Presidência do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais o Dr. Celso Fallabela de Figueiredo Castro e integrando-se também o Dr. Nelson de Figueiredo, que foi nomeado Coordenador das Comemorações do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

O Gen. Luiz Carlos Pereira Tourinho, Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, nomeou para Coordenar as Comemorações dessa entidade o Dr. Tulio Vargas.

Acresceu-se também do Dr. Nelson Pesciotta, Presidente do Instituto de Estudos Valeparaibanos.

ANEXO III

Ofício do IHGGS ao Governador de São Paulo

Sorocaba, 28 de agosto de 1991

Senhor Governador:

INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA, em seu esforço para realizar comemorações de vulto que relembrem o **SESQUICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842**, vem estimulando várias das mais lídimas instituições culturais de nosso Estado e igualmente de Estados

vizinhos, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, que se encontraram de alguma maneira envolvidos nesses acontecimentos.

Sensibilizados estes silogeus, passamos a buscar apoio de outros setores e conseguimos, como o da PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA que, na pessoa de seu titular o Eng. ANTÔNIO CARLOS PANNUNZIO, predispôs-se a somar esforços nessa campanha cívica, com a intenção de levarmos os fatos históricos ao pleno conhecimento de nosso povo.

Vimos agora solicitar o imprescindível suporte do GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, para a reedição do livro "A REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842", de autoria do renomado Historiador/Sacerdote ALUÍSIO DE ALMEIDA (Mons. Luiz Castanho de Almeida), que constitui uma das mais importantes obras existentes na bibliografia paulista sobre o evento.

SENHOR GOVERNADOR, é de fundamental importância criarmos condições para que nossa gente possa adquirir conhecimentos de como viviam, como pensavam, o que sentiam seus ancestrais. E, evidentemente, como reagiam e, ainda, o que se recorda e o que permanece, decorridos cento e cinquenta anos.

Temos certeza de que, da leitura atenta desse volume, encontraremos, em muitas das raízes históricas, atitudes que, à semelhança dos genes, transmitem-se e perpetuam-se em nossas ações através do povo paulista.

A epopéia de 1842 foi um brado de revolta em favor da ordem, da autodeterminação de nossa gente, contra a imposição e os desmandos. Dela participaram figuras ímpares de nossa História, como os paulistas Brig. Rafael Tobias de Aguiar, que chegou por duas ocasiões a ocupar o cargo de Presidente da Província de São Paulo, o enérgico Senador Pe. Diogo Antônio Feijó, que atingiu o mais alto posto a que se poderia aspirar em um sistema monárquico (o de Regente Único), e a personalidade ímpolita de Luiz Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias), em seu afã de pacificar a Província.

Não nos conduz a este pedido o ufanismo localista, mas o interesse em ver perpetuada a memória do povo paulista, a busca incessante de sua identidade cultural e o incentivo ao resgate histórico com a devida e necessária seriedade.

Acreditamos que se VOSSA EXCELENCIA solicitar à IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO, que dispõe de excelentes

condições de publicação, a edição fac-similar do livro citado, estará prestando um relevante benefício à cultura nacional e para os paulistas a inegável demonstração de amor às nossas tradições.

Agradecemos a VOSSA EXCELENCIA o acolhimento a este apelo que, temos certeza, terá o respaldo de todos aqueles que se sentem paulistas e têm a convicção de trabalhar para a grandeza da Nação Brasileira.

Respeitosamente,
Adilson Cezar

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
DOUTOR LUIZ ANTÔNIO FLEURY FILHO
DIGNÍSSIMO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANEXO IV

As instituições ou associações aqui citadas, foram unicamente contatadas pelo IHGGS; muitas outras participaram por iniciativa de acordos realizados entre estas; evitamos especificá-las para não incorrerem no esquecimento.

Promoção e Apoio

- Academia Brasileira de Jornalismo – Rio de Janeiro-RJ.
- Academia Campinense de Letras – Campinas-SP.
- Academia Cristã de Letras – São Paulo-SP.
- Academia Jundiaense de Letras – Jundiaí-SP.
- Academia Paulista de História – São Paulo-SP.
- Academia Paulista de Jornalismo – São Paulo-SP.
- Academia Paulista de Letras – São Paulo-SP.
- Academia Paulistana da História – São Paulo-SP.
- Academia Sorocabana de Letras – Sorocaba-SP.
- Associação dos Cavaleiros de São Paulo – São Paulo-SP.
- Câmara Municipal de Sorocaba – Sorocaba-SP.
- Club Philatélico Sorocabano – Sorocaba-SP.
- Divisão Regional de Ensino de Sorocaba – (todo o esquema integrado) – Sorocaba-SP.
- Fundação Dom Aguirre – (Faculdades Integradas Dom Aguirre) Sorocaba-SP

- Fundação Ubaldino do Amaral – (Jornal Cruzeiro do Sul) – Sorocaba-SP
- Governo do Estado de São Paulo – (através de vários órgãos) – São Paulo-SP
- Instituto de Estudos Valeparaibanos – Guaratinguetá-SP
- Instituto de Geografia e História Militar do Brasil – Rio de Janeiro-RJ
- Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul – Pelotas-RS
- Instituto dos Centenários – Rio de Janeiro-RJ
- Instituto Genealógico Brasileiro – São Paulo-SP
- Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Rio de Janeiro-RJ
- Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais – Belo Horizonte-MG
- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – São Paulo-SP
- Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense – Curitiba-PR
- Polícia Militar do Estado de São Paulo – (principalmente através do CPAI/7º) - Sorocaba-SP
- Prefeitura Municipal de Sorocaba – (através de vários órgãos) – Sorocaba-SP
- Sociedade Veteranos de 32 – MMDC – núcleo de Sorocaba – Sorocaba-SP

ANEXO V

Comunicado da DRE/SO e regulamento para concurso, publicado pela segunda vez no DOE de 27 de maio de 1992 (SP)

Divisão de Ensino Regional de Sorocaba

Comunicado

Aos Delegados de Ensino de Apiaí, Avaré, Botucatu, Itapetininga, Itapeva, Itararé, Itu, Piraju, São Roque, Sorocaba 1ª, Sorocaba 2ª, Tatuí, Votorantim e Diretores de Escolas Estaduais, Municipais e Particulares.

A Divisão Regional de Ensino de Sorocaba, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Sorocaba e o Instituto Histórico Geográfico e Genealógico de Sorocaba, expedem o presente Comunicado com orientações sobre o Concurso “A Revolução Liberal de 1842”, destinados aos alunos das 7ªs e 8ªs séries do 1º Grau e alunos do 2º

Grau das Redes: Oficial, Municipal, Particular, e solicitam às autoridades em epígrafe que seja dada ampla divulgação ao evento.

Concurso: A Revolução Liberal de 1842.

Objetivo: Estimular nos estudantes o gosto pela pesquisa histórica, ampliando seus conhecimentos.

Ajudar os jovens a compreender o passado não é algo morto, mas que está inserido em nosso presente.

Regulamento

Artigo 1º – Poderão participar do Concurso alunos das 7^{as} e 8^{as} séries do 1º Grau, e todas as séries do 2º Grau, das Escolas Estaduais, Municipais e Particulares.

Artigo 2º – Para participar do Concurso os alunos das 7^{as} e 8^{as} séries do 1º Grau deverão apresentar uma redação de no mínimo uma página de papel almaço pautado sobre o Brig. Rafael Tobias de Aguiar.

Artigo 3º – Os alunos do 2º Grau deverão apresentar uma pesquisa sobre o tema do Concurso no mínimo duas páginas de papel almaço pautado. A Revolução Liberal de 1842.

Artigo 4º – Deverão constar nos trabalhos de que tratam os artigos 2º e 3º, os seguintes dados: Delegacia de Ensino, Município, Nome do Professor, Nome do Aluno, Série e Grau.

Artigo 5º – As U.Es. deverão selecionar os trabalhos e enviar para a D.E. um por série, até 30/6/92.

Artigo 6º – As DEs. selecionarão um trabalho por série e enviarão à DRE até 17/7/92.

Artigo 7º – A Divisão Regional de Ensino, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Sorocaba e o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba selecionarão os melhores trabalhos, um por série.

Da Premiação

Serão premiados os 1ºs colocados de cada série, na Semana do Aniversário da Cidade de Sorocaba (mês de agosto).

(Publicada novamente por ter saído com incorreções).

ANEXO VI

Comissão Especial do Governo do Estado de Minas Gerais

O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS designou a seguinte Comissão Especial para as comemorações da Revolução Liberal de 1842.

- Dr. Bonifácio José Tamm de Andrada – Presidente.
- DD. Secretário de Estado de Recursos Humanos e Administração de Minas Gerais.
- Dr. Celso Falabella de Figueiredo Castro.
- DD. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.
- Dr. Nelson de Figueiredo
- DD. Coordenador das comemorações do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.
- Desembargador João Braz Costa Val Filho
- Prof. Hamilton Leite
- Prof. Herbert Sardiba Pinto
- Dr. José de Alencar Gomes Lima
- Prof^a Cleide Rocha Marques
- Prof^a Jurema Silveira de Oliveira
- Cel. PM Marcos Aurélio Machado
- Dr. Márcio de Castro e Silva.

ANEXO VII

Decreto nº 35.209, de 26 de junho de 1992, instituindo o Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842. Publicado no DOE.; Seq. I, São Paulo, 102 (121), Sábado, 27 de junho de 1992, p. 08.

Instituiu Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, do Comando de Policiamento de Área da Região de Sorocaba (CPA/I-7) e dá outras providências.

LUIZ ANTÔNIO FLEURY FILHO, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais,

Decreta

Artigo 1º – Fica instituído o Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842, do Comando de Policiamento de Área da Região de Sorocaba (CPA/I-7), da Polícia Militar do Estado de São Paulo, com o objetivo de galardoar as personalidades civis e militares e instituições públicas e privadas, que tenham contribuído para o resgate histórico ou brilho da efeméride ou, de algum modo, prestado relevantes serviços ao Estado de São Paulo e seu povo, de maneira a engrandecer o nome da Polícia Militar do Estado de São Paulo e a lembrança de seus fundadores e principais líderes, no período compreendido entre 1842 e 1992.

Artigo 2º – A condecoração de que trata o artigo anterior é assim descrita heraldicamente:

I - no anverso, por uma Cruz de Cristo de 70mm (setenta milímetros), sendo a parte inferior da cruz mais longa que as demais com 40mm (quarenta milímetros), de goles, cheia de ouro e perfilada do mesmo metal, tendo em aspa dois canhões de ouro com a inscrição P.II e sobreposto-de-tudo, um escudo português primitivo de 35mm (trinta e cinco milímetros) de sable, perfilado de ouro e em abismo um leão rampante empunhando uma espada, tudo em ouro;

II - no verso, um disco contendo a inscrição Sesquicentenário da Revolução Liberal – Sorocaba – 1842/1992, em círculo, e no centro o brasão da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

§ 1º - O calor pendirá de fita de gorgorão de seda chamalotada com 35mm (trinta e cinco milímetros) de largura, com listras, sendo a central de goles com 14mm (quatorze milímetros) de largura, ladeada por uma listra de ouro com 3,5mm (três milímetros e meio) e outra de sable com 7,0mm (sete milímetros).

§ 2º - Acompanharão o colar a miniatura, a roseta, a barreta militar, o respectivo diploma e uma plaqueta.

§ 3º - O diploma terá as características e dizeres a serem estabelecidos pela Comissão a que se refere o artigo 3º deste decreto.

§ 4º - A plaqueta conterà um texto explicativo da origem da condecoração, autoria, justificativa de seu simbolismo e o documento que a oficializa.

Artigo 3º – O colar será outorgado pelo Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, mediante proposta de

Comissão integrada pelo Comandante do Policiamento de Área da Região de Sorocaba (CPA/I-7), que será seu Presidente, e quatro membros por este escolhidos.

§ 1º - A Comissão se reunirá por convocação de seu Presidente, que terá voto de qualidade.

§ 2º - A aprovação das indicações dependerá da maioria absoluta de votos dos membros da Comissão.

Artigo 4º – O colar poderá ser concedido a título póstumo.

Artigo 5º – Perderá o direito de uso da condecoração, bem como a ela não fará jus, aquele que tenha sido condenado à pena privativa de liberdade ou praticado qualquer ato contrário à dignidade ou ao espírito da honraria.

Artigo 6º – Publicado o ato concessório, a Comissão providenciará a lavratura do diploma respectivo, que será assinado pelo Comandante do Policiamento de Área da Região de Sorocaba (CPA/I-7).

Artigo 7º – A cerimônia de entrega será feita, de preferência, em solenidade pública no Município de Sorocaba, presidida pelo Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Artigo 8º – Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 26 de junho de 1992.

LUIZ ANTÔNIO FLEURY FILHO

Pedro Franco de Campos

Secretário da Segurança Pública

Cláudio Ferraz de Alvarenga

Secretário do Governo

Publicado na Secretaria de Estado do Governo, aos 26 de junho de 1992.

ANEXO VIII

*Ordem do dia 8/8/1992 – assinada pelo Cel. PM
EDISON VANDER ACUIO SIMEIRA – Comandante do
Policiamento de Área da Região de Sorocaba.*

Hoje todos nós integrantes da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em particular do Comando de Policiamento de Área da Região

de Sorocaba, vivemos uma data sublime, que ficará marcada indelevelmente em nossas memórias, pois aqui estamos para, através do Colar Comemorativo ao Sesquicentenário da Revolução Liberal Sorocabana de 1842, materializar o nosso reconhecimento ao ilustre filho de Sorocaba, fundador e verdadeiro patrono da nossa Milícia, Brig. Rafael Tobias de Aguiar, um dos principais líderes da Revolução.

Quando fomos procurados pelo Ilmo. Sr. Prof. Adilson Cezar, idealizador da comenda, de imediato acatamos sua idéia, que apresentada ao Exmo. Sr. Cel. PM Edmundo Assumpção, DD Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, de pronto determinou as providências que pudessem transformar a vontade do Prof. Adilson Cezar em realidade.

A caminhada até aqui foi longa e árdua, mas tenho a plena convicção de que se muito mais fosse necessário, tudo e ainda mais, seria feito para concretizar este momento majestoso.

Se para os paulistas a Revolução Liberal de 1842 deve ser encarada como uma das principais epopéias na história do povo bandeirante, para os paulistas de Sorocaba esta data deve ser reverenciada com acentuado caráter solene e festivo, não só pela projeção que a Revolução deu ao Município de Sorocaba, mas também pela demonstração de alto espírito público de seu filho, Brig. Rafael Tobias de Aguiar.

A Revolução Liberal Sorocabana de 1842 tinha por objetivo lutar em defesa de um dos mais sublimes direitos do homem, a liberdade, que foi ameaçada pelo ato do Gabinete do Conservador, com um Decreto que dissolvia a Assembléia Geral, onde o Partido Liberal, oposição, havia conquistado a maioria no parlamento.

Assim, sob a ameaça da opressão, da arbitrariedade e do desmando, o movimento foi desencadeado.

Foi na confluência da Rua XV de Novembro com a Rua Barão do Rio Branco, aqui em Sorocaba, sob os aplausos delirantes da multidão, que a Revolução Liberal foi deflagrada, tendo como um dos principais líderes o Brig. Rafael Tobias de Aguiar, "O Reizinho", como era carinhosamente chamado.

O movimento que se estendeu até Minas Gerais e Rio Grande do Sul, teve início no dia 17 de maio de 1842, perdurando até 1845, quando o Exército Pacificador conseguiu por fim à guerra dos Farrapos no Rio Grande do Sul.

Ao revivermos esta passagem histórica tão especial para o

Estado de São Paulo, em particular para o Município de Sorocaba, não poderíamos deixar de citar nomes de homens como Pe. Diogo Antonio Feijó, Teófilo Otoni, Cap. Boaventura do Amaral Camargo, que, imbuídos do mesmo espírito libertador da Revolução Liberal, marcharam ombro a ombro com o Brig. Rafael Tobias de Aguiar em defesa da Ordem Constitucional.

Minhas Senhoras e meus Senhores, meus Comandantes, peço licença para externar de público a minha satisfação pessoal por estar no Comando desta Unidade num momento tão especial como este, em que enaltecemos a figura do insigne Brig. Rafael Tobias de Aguiar.

Tenho a certeza de que a Polícia Militar do Estado de São Paulo, juntamente com o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, estão contribuindo para o resgate desse ímpar acontecimento histórico que foi a Revolução Liberal Sorocabana de 1842, contribuindo para contornos mais nítidos, e de seu verdadeiro significado.

Quero deixar registrada a minha gratidão a todos os que direta ou indiretamente, contribuíram para que estas condecorações se tornassem realidade.

Ao encerrar esta Nota para Boletim Interno como para reflexão para todos nós, digo esta frase do Brig. Rafael Tobias de Aguiar, na qual sintetiza o seu amor por São Paulo e pelo Brasil: "Servir a São Paulo é sobretudo, antes de tudo e acima de tudo, servir ao Brasil".

Quartel em Sorocaba, 8 de agosto de 1992.

ANEXO IX

Editorial do Jornal Cruzeiro do Sul – Publicado no dia 6 de agosto de 1992, p. 02

São Paulo, Capital Sorocaba

Pela segunda vez, em pouco mais de 150 anos, Sorocaba, em consequência da Revolução Liberal de 1842, voltará a ser, na prática, neste sábado, ainda que apenas durante umas poucas horas a sede do governo de São Paulo. Na manhã do dia 8, participando das solenidades da entrega da láurea comemorativa do sesquicentenário do Movimento liderado por Rafael Tobias de Aguiar e Diogo Antônio Feijó, aqui estarão, simultaneamente, entre outros tantos convidados

ilustres. O governador do Estado, Luiz Antônio Fleury Filho, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Estadual Carlos Apolinário (PMDB), e o presidente do Tribunal da Justiça, desembargador Odyr Porto.

A responsabilidade por esse pequeno milagre, que coincidindo com o mês de aniversário da cidade, acentua o caráter solene e festivo da celebração e reconhece, implicitamente, o destacado papel de Sorocaba na articulação e desenvolvimento da resistência armada, através da qual os velhos liberais paulistas tentaram, desesperadamente, barrar o avanço conservador que liquidava com o projeto modernizador, descentralizador, industrializador e antiescravagista por eles concebido para o Estado brasileiro, se deve, fundamentalmente, a duas pessoas determinadas e que querem muito a Sorocaba e à corporação criada por Tobias em sua primeira passagem pela Presidência da Província – a atual Polícia Militar do Estado de São Paulo: – o Prof. Adilson Cezar e o Cel. PM Vander Acuo Simeira.

Sem se afastar das muitas aulas que, como profissional da Educação que é, ministrada na Faculdade de Filosofia, no Colégio Dom Aguirre e na rede estadual, o Prof. Adilson Cezar elaborou o planejamento e cuidou da execução de boa parte dos atos solenes que têm marcado o transcurso do Sesquicentenário da Revolução aqui, em São Paulo, em Campinas e no Rio de Janeiro. Foi, inclusive, o autor da proposta através da qual a diretoria do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba sugeriu à Polícia Militar a criação do Colar Comemorativo do Sesquicentenário da Revolução Liberal, peça de belíssima concepção, por ele desenvolvida com base numa ampla fundamentação em princípios da heráldica.

No Cel. Vander, comandante de policiamento de área da Região de Sorocaba, encontrou ele um entusiasmado defensor da idéia junto aos altos escalões da PM e um organizador ímpar, que moveu céus e terras para dar, à festa cívica deste sábado, a dimensão e o brilho que ela merece ter.

Fruto desse seu trabalho será a presença em Sorocaba, naquela data, dos chefes dos três poderes de governo do Estado de São Paulo, um acontecimento verdadeiramente incomum que premia o esforço paciente e determinado do comando do CPA I-7 de manter vivo, na corporação e na comunidade paulista, o culto aos ideais de Tobias e Feijó, unidos, em 1842, como estiveram na criação dos “30 e 31”, origem da nossa PM.

ANEXO X

Ata do lançamento da Pedra Fundamental do Monumento Evocativo da Revolução Liberal de 1842

Aos 22 dias do mês de maio de mil novecentos e noventa e três, às 10 horas, reuniram-se o Prefeito Municipal de Sorocaba, Dr. Paulo Francisco Mendes, o Comandante do Policiamento de Área da Região de Sorocaba, Cel. PM Edison Vander Acuio Simeira, e o Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Prof. Adilson Cezar, para que, no lançamento desta pedra fundamental, se perpetue o desejo comum que congrega estas instituições, de se erigir neste local um monumento evocativo aos líderes que se destacaram e a população que os apoiou no movimento sedioso de 1842.

Que este marco sirva para imortalizar os feitos de nossos antepassados e, também, torne-se motivo de aspiração para as gerações vindouras, na defesa dos ideais que valorizam o Homem e dignificam a sociedade, dando-lhes a possibilidade de se autodeterminarem e, conseqüentemente, de desenvolvimento.

Com esse espírito, firmam o presente compromisso, as instituições supracitadas e, pelos legítimos representantes, assinam a presente ata e, como testemunhas, seguem-se as demais assinaturas das pessoas presentes ao ato.

Sorocaba, 22 de maio de 1993.

Dr. Paulo Francisco Mendes
Prefeito Municipal de Sorocaba

Cel. PM Edison Vander Acuio Simeira
Comandante do Policiamento de Área
da Região de Sorocaba

Prof. Adilson Cezar
Presidente do Instituto Histórico,
Geográfico e Genealógico de Sorocaba

Testemunhas do ato:
(**seguem-se assinaturas no original**)